II CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO NO ENSINO MÉDIO

AFRÂNIO CÉSAR DE ARAÚJO; MANUELLA JAMILLY DA SILVA; PEDRO VICTOR FIGUEREDO DA COSTA; ALDAIR RODRIGUES DA SILVA; RAFAEL BORGES RIBEIRO DOS SANTOS

RESUMO

A literatura de cordel tem profundas relações com as cantigas dos antigos trovadores e menestréis da Idade Média. Sua origem no Brasil remonta ao século XVIIII, quando foi trazida pelos portugueses e encontrou campo fértil no nordeste brasileiro. Especula-se que a literatura de cordel deve ter chegado primeiramente em Salvador, Bahia, de onde irradiou-se para outros estados do Nordeste, em especial, Paraíba e Pernambuco. A linguagem poética do cordel coloca-se como uma alternativa didática eficaz para a melhoria da prática pedagógica e como oportunidade para despertar talentos, empatia e bom humor. Objetivou-se com este trabalho avaliar o potencial da literatura de cordel como instrumento para o ensino da evolução biológica. O trabalho foi aplicado em duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio. Em cada turma, foi realizada a leitura de um cordel com a temática evolução biológica. Em seguida, foi aplicado um formulário pré-estruturado com questões objetivas, que permitiram a avaliação da percepção dos alunos alvo acerca do instrumento utilizado. A maioria dos entrevistados sinalizou que os cordéis deveriam ser utilizados a cada 15 dias. Quando questionados acerca da possibilidade de o cordel contribuir positivamente com o processo de ensino-aprendizagem, os entrevistados foram unânimes em afirmar que o cordel pode, sim, ser uma ferramenta eficiente. Em relação à 'eficiência do cordel para a assimilação do conteúdo', em torno de 96% dos entrevistados afirmou que o cordel foi importante para consolidar o que já havia sido assimilado antes. Em relação à revisitação ao cordel apresentado em sala de aula, 64,15% do público alvo afirmou haver relido o cordel após a apresentação. Acerca das ilustrações que acompanham os cordéis, mais da metade dos participantes afirmaram que as ilustrações utilizadas são indispensáveis para a atividade. Cerca de 20% dos alunos entrevistados, consideraram a musicalização dos cordéis importante nesse processo didático. Por fim, a jocosidade utilizada no texto e na apresentação, foi relevante para 79,24% dos estudantes. Os alunos entrevistados avaliaram a prática como excelente ou boa. Pode-se concluir que a literatura de cordel mostrou-se como uma ferramenta atrativa e eficiente para o ensino de evolução no Ensino Médio.

Palavras-chave: literatura de cordel, ensino de biologia, metodologia de ensino, práticas pedagógicas, poesia popular.

1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel, patrimônio cultural e imaterial brasileiro desde 2009, tem profundas relações com as cantigas dos trovadores e menestréis da Idade Média. Sua origem no Brasil remonta ao século XVIIII, quando foi trazida pelos portugueses e encontrou campo fértil no nordeste brasileiro (MOREIRA *et al*, 2019). Conforme Serra (2019), especula-se que a literatura de cordel deva ter chegado primeiramente em Salvador, Bahia, de onde irradiou-se

DOI: 10.51189/cinped2023/28353

para outros estados do Nordeste, em especial, Paraíba e Pernambuco. De acordo com Aquino *et. al* (2020) os cordéis tiveram ampla aceitabilidade, também pelo baixo preço dos folhetos, mas principalmente pelo tom humorístico das histórias contadas e por retratar fatos do cotidiano das pessoas, gerando uma aproximação identitária com o público. Cangaço, romances, política, desvios de conduta, crenças e descrenças em Deus, estas e outras temáticas sempre fizeram parte do rico universo do cordel.

Conforme Moreira *et al*. (2019), a busca pela qualidade educacional, leva a alternativas de ensino que possam atrair a atenção dos alunos, torne-os mais participativos e facilitem a aprendizagem. A linguagem poética do cordel se coloca como um instrumento amenizador das dificuldades educacionais que se apresentam nos dias atuais. Lopes e Oliveira (2023), em seu trabalho, o qual avaliou a literatura de cordel como recurso para o ensino de matemática, conseguiram evidenciar a necessidade de propostas de ensino mais atrativas, capazes de promoverem as individualidades e particularidades cognitivas e criativas dos alunos.

Aquino *et al.* (2020) mostram a literatura de cordel como alternativa pedagógica eficaz para a melhoria das práticas de ensino, bem como oportunidade para despertar talentos, empatia e bom humor. Os autores evidenciam o potencial do cordel para o ensino lúdico, criativo, prazeroso e contextualizado. Lucena (2015) sugeriu que o cordel poderia ser uma importante ferramenta para o estímulo da criatividade em sala de aula. Rocha *et al.* (2021), trabalhando com turmas de ensino médio no Ceará, encontrou, na literatura de cordel, um recurso didático estimulante da escrita e auxiliador no processo de leitura e interpretação do seu espaço. Santos *et al.* (2019) também perceberam o potencial do cordel no ensino por agir como meio de divulgação e popularização das ciências, a partir do trabalho pedagógico disciplinar ou interdisciplinar.

No presente caso, a integração da biologia com a literatura de cordel se coloca, ainda, como uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar, em que os conteúdos de biologia, disciplina demasiadamente técnica, muitas vezes encarada com certo temor por parte dos alunos, podem ser tratados de forma mais leve, espontânea e contextualizada, amparada por elementos da própria região do educando. De acordo com Lopes e Oliveira (2023), tal integração de conteúdos pode despertar o entusiasmo dos alunos, inclusive com outras disciplinas, o que evidencia o potencial integrador da interdisciplinaridade no aprendizado humano.

Assim sendo, na presente proposta, objetivou-se avaliar o potencial da literatura de cordel como instrumento para o ensino da evolução biológica, a partir de uma prática interdisciplinar e bem contextualizada.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho com os cordéis foi desenvolvido em duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio integrado ao técnico da Escola Agrícola de Jundiaí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em cada turma, foi realizada a leitura do cordel 'A fantástica história de como Charles Darwin criou a teoria da Seleção Natural'. Nesse processo, foram utilizados: projetor multimídia para projeção do texto e ilustrações alusivas a cada trecho do cordel. Como fundo musical, foi utilizada a música Toada e desafio, do grupo Quinteto Armorial. As ilustrações foram uma releitura de figuras normalmente presentes em livros didáticos, mas em forma de um simulacro de xilogravura. Durante as apresentações, o declamador utilizou-se de indumentárias características do homem do campo nordestino. Posteriormente, o arquivo da apresentação em Power point® foi disponibilizado aos alunos.

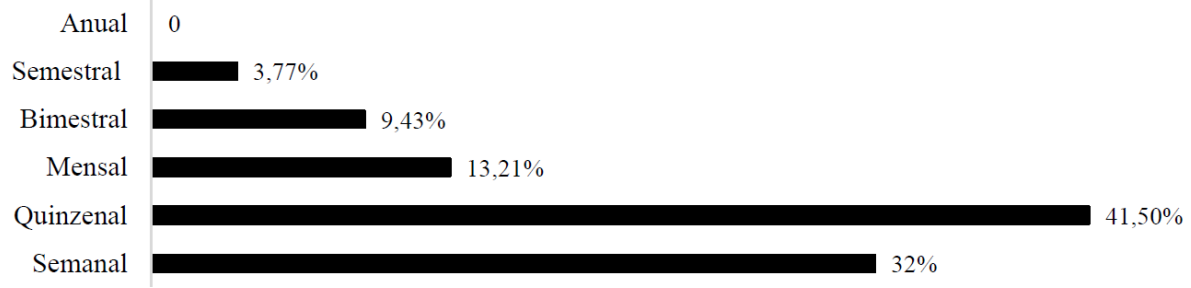
O desenvolvimento desse trabalho permitiu realizar uma avaliação da técnica do cordel como instrumento para o ensino da evolução. Para tanto, cada aluno preencheu um formulário pré-estruturado, com questões objetivas, que permitiram a avaliação da sua percepção acerca

do instrumento utilizado. As questões presentes no formulário estiveram relacionadas à frequência com que julgavam que deveria ocorrer a utilização do cordel em sala de aula abrangeu também as releituras do cordel após a apresentação do mesmo; a eficácia do cordel como instrumento para o ensino da evolução, conforme a metodologia adotada, atenção, foco e interesse dos alunos no momento da apresentação a importância do uso de ilustrações como recurso didático, bem como a relevância da caracterização do declamador e da jocosidade nos textos encenada em sua oratória. Tudo isso possibilita o entendimento de como, cada um desses recursos didáticos ocupa papel ímpar e complementar no preparo, na ambientalização e na contextualização da atividade enquanto processo de ensino e de aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos alunos entrevistados sinalizou que os cordéis deveriam ser utilizados a cada 15 dias (41,5%), o que é um indicativo de que, na opinião desses discentes, essa prática, como outras, por mais diferenciada e prazerosa que possa ser, incorreria no risco de tornar-se desinteressante pelo excesso do uso. Na opinião de 32% dos entrevistados, os cordéis devem ser utilizados semanalmente. Apenas 13,2% acreditam que um intervalo maior entre as apresentações torne o instrumento mais produtivo (Figura 1).

Figura 1: Opinião dos alunos entrevistados acerca da frequência do uso dos cordéis.

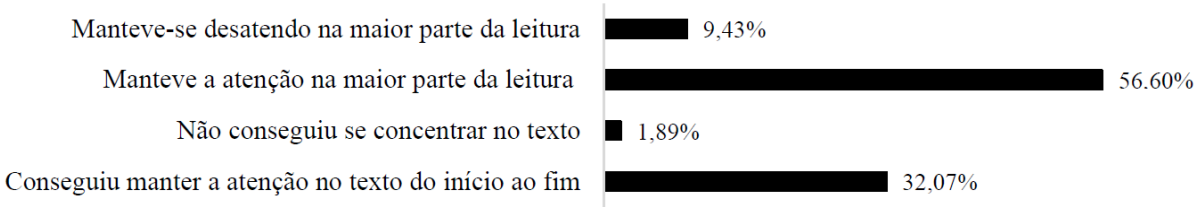


O adolescente valoriza o que é novo, visual e em suas palavras “descolado”, no entanto, é da índole humana, em especial, do jovem, entediar-se com a rotina. Percebe-se que os entrevistados anteveem que o uso constante dos cordéis em sala de aula pode torná-lo repetitivo e desinteressante.

Quando questionados acerca da possibilidade de o cordel contribuir positivamente com o processo de ensino-aprendizagem, os entrevistados foram unânimes em afirmar que, da forma como foi utilizada, o cordel pode sim, ser uma ferramenta eficiente. Os textos despojados, engraçados e rimados dos cordéis, associados à teatralidade das apresentações, atraem a atenção do espectador e geram, na maioria das vezes, curiosidade, o que motiva os alunos a relerem o texto, frequentemente, perceber os tópicos do tema aí inseridos.

No tocante à eficiência do texto, no sentido de conseguir manter a atenção do aluno durante a apresentação, em torno de 89% dos entrevistados disseram estar atentos durante toda a atividade ou durante boa parte dela, enquanto apenas 11% afirmaram estarem dispersos durante o evento (Figura 2).

Figura 2: Atenção durante a apresentação do cordel.

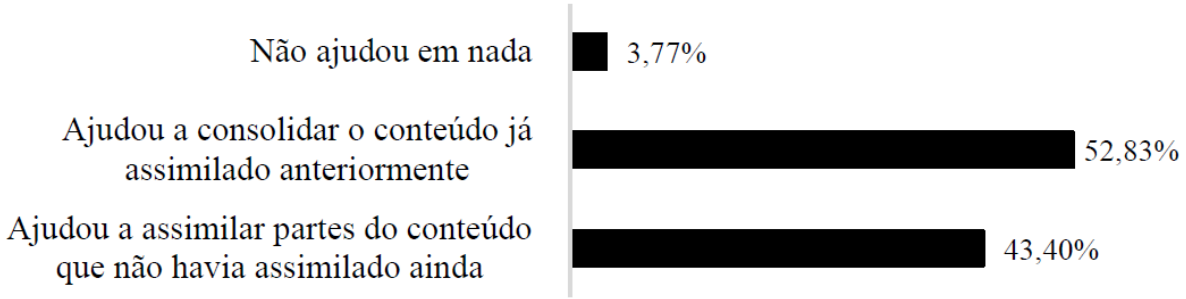


DOI: 10.51189/cinped2023/28353

Vale observar que o texto apresentado não era meramente uma transcrição de um texto técnico, em prosa, para verso, mas apresentava uma narrativa, com falas, enredo e, mesmo, discussões entre os personagens. Essas ferramentas tiveram como objetivo manter a atenção do espectador/discente. Passagens cômicas com o uso de expressões típicas e mesmo rústicas do homem do campo nordestino como: "vá para a caixa-prego" ou "cheirou do bode, o fundo", foram utilizadas, arrancando sorrisos e risadas da plateia formada pelos alunos alvo deste estudo.

Em relação à 'eficiência do cordel para a assimilação do conteúdo', em torno de 96% dos entrevistados afirmou que o cordel ajudou a assimilar parte do conteúdo, até então, não assimilado, ou foi importante para consolidar o que já havia sido assimilado antes, contra 3,8% que afirmaram que a contribuição foi nula (Figura 3).

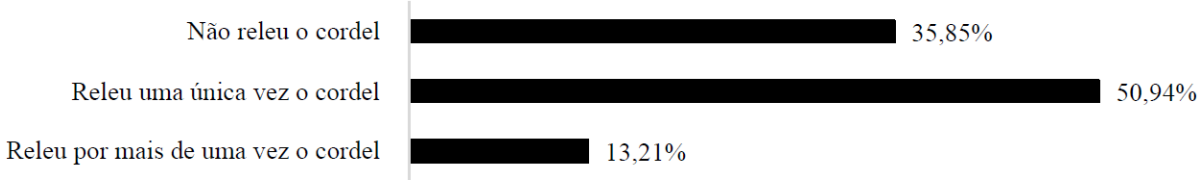
Figura 3: Eficiência do cordel para a assimilação do conteúdo para os alunos entrevistados.



As informações no contexto da evolução biológica, contidas no cordel trabalhado, por vezes estão implícitas no texto e são desenvolvidas ao longo da narrativa, o que requer atenção do aluno, para que se estabeleça uma relação entre as estrofes e a exposição dos conteúdos. A título de exemplo: o conceito de evolução natural inicia-se com os seguintes versos *'Encontrou os tentilhões/Treze espécies lhe indico/A principal diferença/Tá na cara, tá no bico/Dependendo do que come/Cada bicho tem um nome/É o que marca cada tipo'*. Após vários outros exemplos de seleção natural, o termo começa, finalmente, a ser definido a partir da oitava estrofe, com o seguinte trecho: '*Notou que os bichos brigam/Por alimento, por tudo/Por parceiro, por morada/Por um raminho taludo/Quem não for bem acabado/Pode comer bem minguado/Não deixa filho no mundo.*

No que tange à revisitação ao cordel apresentado em sala de aula, 64,15% do público alvo afirmou haver relido o cordel após a apresentação em sala de aula, sendo que 13,21% disseram que leram mais de uma vez. Do público entrevistado, 35% afirmaram não haver revisitado o texto. Acreditamos que uma releitura cuidadosa e solitária do cordel associada à leitura do livro didático seja fundamental para o seu máximo aproveitamento (Figura 4).

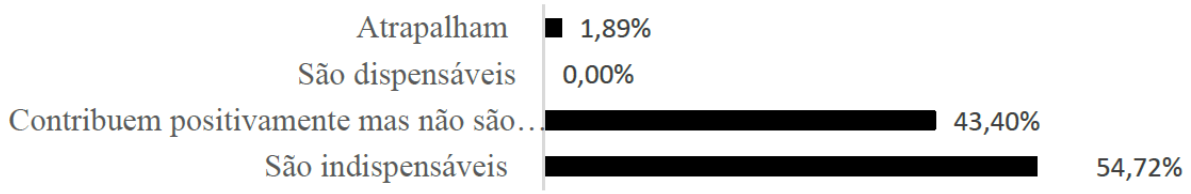
Figura 4: Releitura do cordel após apresentação em sala de aula.



Para mais da metade dos alunos alvo do trabalho, as ilustrações utilizadas são indispensáveis para a atividade, enquanto cerca de 43% afirmaram que as imagens contribuem positivamente, mas não de modo que as configurem indispensáveis. Para 2,0% dos alunos as imagens atrapalham (Figura 5).

DOI: 10.51189/cinped2023/28353

Figura 5: Opinião dos alunos entrevistados acerca das ilustrações utilizadas.



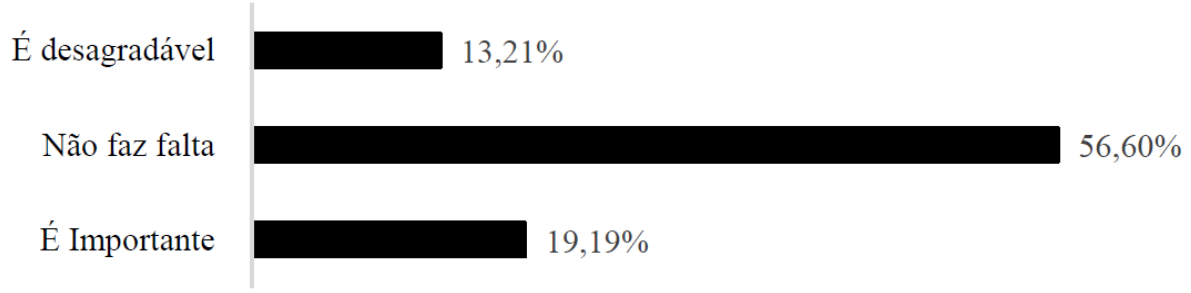
Os simulacros de xilogravura utilizados nas apresentações representam passagens chave do texto e tem a finalidade de facilitar a decodificação da mensagem escrita. São desenhos rústicos que remontam às antigas ilustrações em xilogravura utilizadas, principalmente, até no século XX.

Esses recursos imagéticos possuem uma base científica que fundamenta o seu uso como parte do processo didático, segundo Correa (2015), mesmo antes de iniciar o processo de construção da escrita, a criança já utiliza o desenho como forma de expressar as suas primeiras ideias e pensamentos. Os desenhos são, hoje, utilizados em pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência, cognição, atividades motoras e no ambiente social e cultural das crianças (SCHWARZ et al., 2016). Os povos primitivos expressaram suas ideias e pensamentos em cavernas a partir de desenhos de imagens. A palavra imagem remete a 'imaginação' e esta origina a maior parte das memórias, pensamentos e lembranças (COSTA, 2012).

Para 94,33% dos alunos entrevistados, a caracterização dos narradores/declamadores dos cordéis com alguma indumentária típica do homem do campo do nordeste brasileiro é importante. Especificamente foram utilizados chapéus de couro, muito comuns nas apresentações artísticas da região. Percebeu-se que o adereço atraía a curiosidade e motivava a atenção do público.

Em relação ao fundo musical, para cerca de 20% dos alunos entrevistados, a utilização da música foi importante, já para cerca 55%, o fundo musical não fez falta. Para um menor

Figura 6: Opinião dos alunos entrevistados acerca do fundo musical utilizado durante a apresentação do cordel em sala de aula.



Para Nghiem (2018), a música é uma linguagem, pois permite a transmissão de informações de maneira complexa, alterando o humor e as emoções das pessoas, podendo ser educativa, subversiva ou terapêutica. O autor afirma que a música favorece, por meio da sua melodia e do seu ritmo, a memorização de certas associações e ideias. Nas apresentações/declamações foi utilizada a música Toada e Desafio, do Quinteto Armorial (1974), de melodia melancólica e harmoniosa, que propõe um diálogo entre o cancioneiro medieval e as cantorias nordestinas com seus instrumentos musicais tradicionais.

Para 79,24% dos estudantes, a jocosidade utilizada no texto e na apresentação foi muito importante e para 20,75% foi de pouca importância. As outras alternativas eram 'não é importante' e 'desagradável'.

Todos esses recursos fazem parte do gênero cordel, historicamente temos uma rica

tradição deixada por cordelistas, com obras recheadas de humorismo, seja na linguagem sarcástica de seus textos, seja pelo uso de termos que, por si, já apresentam sonoridade divertida.

É sabido que o bom humor influencia a maneira como os circuitos neurais são formados e a maneira como as informações são retidas pelo cérebro. Sendo assim, o uso do humorismo moderado pode ajudar o cérebro a fazer conexões e ajudar a consolidar o que se aprende (CENTRAL PRESS, 2023). Sendo assim, e considerando a unânime aceitação da forma como o texto foi produzido, têm-se como acertado o uso do humorismo nos textos.

Por fim, quando a pergunta foi 'como você avalia a metodologia do cordel como foi aplicada em sala de aula', para 66,04% a atividade foi excelente e para 33,96% bom, o que não deixa dúvidas acerca da validação da prática. As outras alternativas eram regular, ruim e péssima.

4 CONCLUSÕES

Frente ao exposto podemos concluir que nossos objetivos foram alcançados, uma vez que pudemos constatar, segundo declaram os estudantes, que os cordéis, usados quinzenalmente nas aulas de biologia, podem ser um recurso interessante. Fundo musical e ilustrações, enriquecem e contribuem positivamente e a jocosidade dos textos é um elemento importante, conforme os entrevistados. Por fim, a literatura de cordel mostrou-se uma ferramenta atrativa e eficiente para o ensino de evolução no ensino médio.

REFERÊNCIAS

AQUINO, P. M. P; FERREIRA, V. C.; BARCELLOS, L. **A. Literatura de cordel: um recurso inovador nas aulas de ensino religioso.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.16, n.43, p.388-405, 2020.

CENTRAL PRESS. **Educação e bom humor: como alegria pode facilitar aprendizado**. 2021. Disponível em <https://www.centralpress.com.br/educacao-e-bom-humor-como-alegria-pode-facilitar-aprendizado/>Acesso em: 15 de nov. de 2023.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

CORREIA, F. S. B. DA S.; PACHECO, L. M. Representação social do corpo: implicações da imagemnos desenhos infantis. Sitientibus, Feira de Santana, n. 52, p. 7-12, 2025.

COSTA, G. N. **Aventuras de Piteco® e os grafismos primitivos de iraquara: um recurso didático-pedagógico para atividades de educação ambiental**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.

LOPES, A. I. S.; OLIVEIRA, C. A. Literatura de cordel como recurso didático no ensino de matemática. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 7, n.1, e-686, 2023.

LUCENA, K., G, M. O uso do folheto de cordel no ensino da temática Indígena. **Encontros de Vista**, Recife, n. 16, v. 2, p. 72-88, 2015.

MOREIRA, V. A. S.; BOLSONI, M. V. S; ARAÚJO, A. F.; SALAZAR, L. B. Literatura de cordel x mídia na alfabetização e a motivação do gestor escolar, **Tecnia**, Gioânia, v.4, n.1,

2019

NGHIEM, M. D. **Música, inteligência e personalidade: o comportamento do homem em função da manipulação cerebral.** Campinas: Vide Editorial, 2018.

QUINTETO ARMORIAL. **Toada e Desafio**. São Paulo: Marcus Pereira: 1974.

SCHWARZ, M. L.; HERRMANN, T. M.; TORRI, M. C.; GOLDBERG, L. "Chuva, como te queremos!": representações sociais de águas através dos desenhos de crianças pertencentes a uma região rural semiárida do México. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 651-669, 2016.

ROCHA, K. C. B.; PEREIRA, C. H. S.; PLUMA, D. P.; RODRIGUES, I. A.; SILVA, J. R. F. POETAS EM EVOLUÇÃO, O CORDEL NO ENSINO DE BIOLOGIA. **Revista Conexão Com Ciência**, Fortaleza, n.1, v.5, 2021.

SANTOS, W. J.; SILVA, I. P. Concepções de professores de ciências da natureza acerca das potencialidades didáticas da literatura de cordel. In: SILVA, W. R.; SILVA, I. P.; HECKLER, (org.). **Indagações** o*nline em Temas de Física: pesquisa-formação com professores*. Maceió: Edufal, 2019. p.

SERRA, K C.; ARAUJO, A.; LIMA, W. J. C.; FEITOSA, A. M.; SILVA, I. P. Experiências de autoria na construção de cordéis de física em contextos presenciais e online. *In*: SILVA, R.; SILVA, I. P.; HECKLER, V. (org.). **Indagações** o**nline em Temas de Física: pesquisa-formação com professores**. Maceió: Edufal, 2019. p. 195-218.

DOI: 10.51189/cinped2023/28353